

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NA POPULAÇÃO INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



Maria Michelle Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>; Manuela Trindade da Silva<sup>1</sup>; Giorgia Labatut<sup>1</sup>; Pietra De Matos Freitas<sup>1</sup>; Katarina Bender Boteselle<sup>1</sup>; Lia Caroline Araújo Robaina<sup>1</sup>; Nicolly Ascenço<sup>1</sup>; Leticia Oliveira de Menezes<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Graduandos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas

<sup>2</sup> Professora da Universidade Católica de Pelotas

**Introdução:** A mortalidade infantil é dividida em dois principais estágios: o período neonatal e o período pós-neonatal. A principal causa de morte é ocupada pelas causas externas, com exceção dos menores de um ano. Há poucos trabalhos que analisam a mortalidade de doenças do aparelho circulatório na população pediátrica.

**Objetivo:** Analisar e comparar as taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório na população infantil brasileira no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

**Métodos:** Estudo transversal, descritivo, que analisou dados sobre a mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil, com dados obtidos através do Sistema de Informações de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS), disponibilizadas pela plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023, utilizando a Classificação Internacional de Doenças "doenças do aparelho circulatório" (CID 10 - entre I00-I99). As variáveis analisadas foram "regiões do Brasil", "raça/cor" e "sexo".

**Resultados:** A mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Brasil, de 2019 a 2023, foi registrada em 1.539 óbitos. Em relação às regiões do Brasil, o maior número de óbitos deu-se nas regiões Sudeste e Nordeste, com 567 e 510 casos, respectivamente. A raça/cor mais prevalente foi a branca, correspondendo a 45% do total, seguida da parda com 43,2%; preta com 3,18%; indígena com 1,75%, e amarela com 0,19%. O sexo mais prevalente foi o masculino, com 52,56%.

**Conclusão:** No Brasil, nos últimos 5 anos, foi observada significativa taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório. É importante destacar que, comparativamente, nas regiões Sul e Nordeste, o número de casos foi equivalente; entretanto, existe grande discrepância populacional entre as referidas regiões, de modo que demandam-se mais estudos com a finalidade de desvendar os motivos de tais resultados. Ao analisar os dados obtidos, torna-se imperiosa a adoção de medidas que previnam o desenvolvimento dessa patologia, reduzindo a morbimortalidade e, diminuindo, consequentemente, a oneração do Sistema Único de Saúde.

**Referências:** Salim, Thais Rocha et al. Mortality from Circulatory System Diseases and Malformations in Children in the State of Rio de Janeiro. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2016, v. 106, n. 6, pp. 464-473.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de Informações de Mortalidade do SUS (SIM/SUS).

Morbidade Hospitalar do SUS. CID-10: doenças do aparelho circulatório. Mortalidade no período de 2019-2023 na população infantil no Brasil.